

Agente de Governo Aberto: Como saber se o que você faz se encaixa nas categorias

Em primeiro lugar, você não precisa conceituar o que é “Governo Aberto” para ser um agente formador.

Se você já faz ações cidadãs para melhorar a cidade que envolvam participação social, comunicação em rede, inovação tecnológica ou transparência, você já constrói um governo aberto.

Chamamos algumas pessoas que podem te ajudar a entender se o que você já faz pela cidade pode virar um projeto de governo aberto (e você nem sabia!).





Silvério é um cara que manja de planilhas e adora interpretar dados. Toda vez que sai alguma pesquisa, ele gosta de ir direto na fonte, pesquisar e fazer recortes que ninguém pensou em fazer.

Ele pode ensinar outras pessoas a fazer isto. Então ele pode ser um agente formador em governo aberto.

Joana também gosta de dados, mas trabalha de outra forma. Ela gosta de organizar e é apaixonada por planilha digital. Ensinou até a mãe como organizar as contas da casa para fazer economia. Vive criando fórmulas para as amigas e é referência em organizar pastas e dados do computador alheio. Ela gosta de ensinar outras pessoas a fazer isto. Então ela pode ser uma agente formadora em governo aberto.

Você também pode ensinar as pessoas a:

- Mexerem em planilha
- Fazerem pedido de acesso à informação
- Organizarem e/ou interpretarem dados públicos
- Encontrarem informações no Portal da Transparência
- Fazerem gráficos com dados públicos
- Pesquisarem e mexerem nas metas da Prefeitura



Outro dia, Liliane e Maria Luiza ouviram falar que a Prefeitura estava mais participativa. As duas saíram para pesquisar todos os espaços de participação social que a galera poderia ir. Foram atrás do Conselho da Cidade, Participativo, dos conselhos gestores e fizeram um levantamento de como as pessoas podem ocupar esses lugares. Elas podem ensinar as pessoas a fazer isto. Então elas podem ser agentes formadoras em governo aberto.

Liliane aprendeu com um amigo a usar o OpenStreetMap. Ela contou para Maria Luiza que juntou com o projeto inicial. Então elas saíram pela cidade para produzir um mapa e disponibilizar para todo mundo onde estavam os conselhos mais próximos. E também organizaram por temas, categorias que elas achavam que tinham mais a ver com a cidade. Com essa experiência, elas ficaram com vontade de ensinar as pessoas a fazer mapeamento de tudo, inclusive para levar até à Prefeitura. Elas podem ensinar outras pessoas a fazerem isto. Então elas podem ser agentes formadoras em governo aberto.

Você também pode ensinar outras pessoas a:

- Identificar as instâncias participativas
- Dominar técnicas de Georeferenciamento*
- Utilizar plataformas de Georeferenciamento* (ex. SP Cultura)
- Criar mapas digitais
- Colaborar em projetos
- Compartilhar experiências de gestão participativa.
- Entender Orçamento Participativo
- Trabalhar com @OpenStreetMap



Uma vez, Virgínia participou de um concurso na escola em que aprendeu a fazer aplicativo.

Na verdade, um amigo dela já tinha falado para ela que era só baixar e mexer em uns programas bem legais. Virgínia resolveu fuçar e acabou aprendendo a fazer aplicativo na marra. Hoje, ela pensa em fazer aplicativos para resolver vários problemas da cidade, principalmente na escola.

Ela chegou até a pensar em um aplicativo para as meninas poderem denunciar casos de abuso em sala de aula. A diretora, por enquanto, está vendo se vai funcionar, mas gostou da ideia.

Virgínia não é formada em tecnologia, mas já ensinou várias amigas a fazerem um aplicativo. Ela pode ensinar os outros a fazerem isto. Ela pode ser uma agente formadora em governo aberto.

Você também pode ensinar outras pessoas a

- Utilizarem software livre
- Mexerem em hardware livre
- Usarem recursos educacionais abertos
- Manjarem de linguagem de programação
- Serem Hackers cidadãos/ãs
- Fazer Games



A Amanda adora tirar selfies, falar de moda e postar nas redes sociais. Ela tanto fuçou que já sabe mobilizar várias redes, viralizar hashtags e produzir conteúdo compartilhado por várias amigas.

Um dia, ela estava na linha vermelha do metrô e o trem parou. Meio sem saber o que fazer, Amanda resolveu postar nas redes sociais o aviso, pois sabia que as amigas poderiam se organizar para não ficarem perdidas na plataforma. Outras pessoas viram e puderam se unir para contribuir com o fluxo.

Depois do ocorrido, a ação não parou por aí. Amanda viu que poderia se unir em rede com outras pessoas para pensar em soluções e reivindicar melhorias no transporte público da cidade.

Com essa experiência, Amanda começou a passar sua experiência de mobilização em rede para os colegas. Ela pode ensinar outras pessoas a fazer isto. Ela pode ser uma agente formadora em governo aberto.

Você também pode ensinar pessoas a

- Mexerem em redes sociais
- Produzirem materiais para as redes sociais
- Trabalharem com ferramentas de conhecimento colaborativo (Wiki, blog, videoblog..)
- Editarem fotos, vídeos, memes e outros materiais